

ESTUDO DA EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO

UNEMPLOYMENT DEVELOPMENTS IN THE STUDY ON FORMAL LABOUR MARKET IN SANTO ANGELO MUNICIPALITY

Juliana Haetinger Furtado

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil,
julihfurtado21@hotmail.com

Mônica Cristina Bogoni Savian

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil,
monicabogoni@yahoo.com.br

Ana Carolina Cozza Josende da Silva

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil,
anacarolina_cj@yahoo.com.br

Janine Valentina dos Santos

Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo, IESA, Rio Grande do Sul, Brasil,
j.svalentina@hotmail.com

Roselaine Ruviano Zanini

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil,
rrzanini63@gmail.com

Resumo

Apresenta-se no artigo a evolução mensal do emprego formal de agosto de 2011 a julho de 2015, considerando conjuntamente todos os setores de atividade econômica no município de Santo Ângelo. O objetivo principal é verificar o impacto da atual situação de crise econômica vivenciada no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul e o quanto tal realidade está associada e proporcional efeitos no mercado de trabalho deste município. Neste sentido, foram utilizados dados secundários disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED junto ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Empregou-se análise estatística descritiva e regressão linear simples para comparação entre os anos considerados e verificação de tendências. Os resultados apontam uma realidade crítica e estimativas de tendência significativa crescente ($p = 0,022$) no quantitativo de desligamentos no emprego formal no município, enquanto as admissões não apresentaram tendência no decorrer do tempo analisado, além de evidenciar que o período entre agosto de 2014 e julho de 2015 diferencia-se dos demais tanto no número de admissões quanto no número de desligamentos, mostrando maior número de meses com saldo negativo de empregos no período considerado.

Palavras-chave: Emprego. Desemprego. Desenvolvimento econômico. Previsão de desligamentos. Economia regional.

Abstract

Presents on article the monthly evolution of formal employment from August 2011 to July 2015, considering together all sectors of economic activity in the municipality of San Angelo. The main objective is to check the impact of the current economic crisis experienced in Brazil and Rio Grande do Sul state and how this reality is associated and proporcional impact on the labor market this municipality. In this sense, we used secondary data provided by the General Register of Employed and Unemployed People - CAGED with the Ministry of Labor and

Employment - MTE. The descriptive statistical analysis and simple linear regression to compare the years in question and verification trends. Results point to a critical reality and estimates increasingly significant trend ($p = 0.022$) in shutdowns of quantitative formal employment in the municipality, while admissions showed no trend during the analyzed time, besides showing that the period between August 2014 and July 2015 differs from the others both in the number of admissions and in the number of dismissals, showing more months with a negative balance of jobs over the period.

Keywords: Employment. Unemployment. Economic development. Forecast shutdowns. Regional economy.

INTRODUÇÃO

Os dois mandatos do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, apresentaram baixo crescimento na economia do país. Após o início do mandato de Lula, o país chegou a crescer em torno de 5% a.a no período entre 2004 e 2008, diminuindo em 2009 com o advento da crise mundial, porém exibindo em 2010 um crescimento de 7,5%, semelhante ao da década de 1980. Contudo, a partir de 2011 a economia sofreu queda novamente, o crescimento do PIB foi modesto, permanecendo até dias atuais, com perspectivas de continuidade nos próximos anos (SABOIA, 2014).

Uma característica do crescimento ocorrido no período 2004-2008 foi o aumento significativo do emprego formal no país. Não obstante, a queda no crescimento do PIB no período entre 2008-2010 e 2010-2012 se deu principalmente devido à fraca reação da produção manufatureira e queda da produção industrial respectivamente. Todavia, o aumento no setor de serviços, principalmente em regiões metropolitanas, contribuiu para o crescimento do emprego nestas regiões. Em termos gerais, a taxa de crescimento de pessoas ocupadas nas metrópoles evoluiu de 2,7% entre 2003-2008 para 2% entre 2008-2012 e, o emprego formal, representava 70,2% das pessoas ocupadas em 2003 e 79,5% em 2012 (BALTAR, 2015).

No Rio Grande do Sul, a década de 1990 foi marcada pela estagnação do emprego, com elevação do desemprego. Somente a partir do ano de 2000, novas oportunidades impactaram positivamente na geração de novos cargos no mercado de trabalho (RECK, FOCHEZATTO, 2013).

Especificamente, em dezembro de 2013, no estado, havia 3,1 milhões de trabalhadores no setor formal. A maior concentração de trabalhadores formais estava em quatro Conselhos Regionais de Desenvolvimento - Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul - que em 2012 representava 58,3% do PIB estadual. Ainda, pode-se ressaltar que, no período compreendido entre 2001 e 2013, o salário médio do trabalhador gaúcho aumentou em torno de 38,6%, enquanto a nível nacional este valor foi de 34% (STEIN, SULZBACH, BARTELS, 2015). No tocante a evolução do emprego formal, na microrregião de Santo Ângelo, entre os anos de 2002 e 2010, o crescimento foi 42,87% (MOREIRA, 2014).

Com o intuito de avaliar o impacto da atual situação econômica do país e do Rio Grande do Sul, no mercado de trabalho, este artigo tem por objetivo analisar a evolução do emprego formal de agosto de 2011 a julho de 2015 no município de Santo Ângelo.

Neste sentido, este artigo subdivide-se em quatro seções após esta introdução. Primeiramente, abordam-se aspectos sobre o mercado de trabalho no Brasil e no Rio Grande do Sul, assim como o desenvolvimento demográfico e econômico. Em seguida resumem-se as características do município de Santo Ângelo. Na segunda e terceira partes apresenta-se a metodologia empregada e os resultados obtidos, respectivamente. Finalizando, são realizadas algumas considerações finais e conclusão deste estudo.

1. MERCADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS AO LONGO DO TEMPO

O comportamento do mercado de trabalho em um país ou região é o reflexo de diversos fatores econômicos e institucionais que afetam o desempenho do emprego (MARELLI, RESMINI, SIGNORELLI, 2014).

Políticas públicas que incentivem a diversificação setorial podem impactar positivamente nos negócios possibilitando a geração de novos empregos contribuindo assim com o crescimento econômico (MOREIRA, 2014).

No Brasil, muitas transformações em caráter capitalista aconteceram desde 1970 que interferiram diretamente na economia e no mercado de trabalho. Até a década de 1980, o momento era de expansão e elevada taxa de crescimento do PIB. Apesar da diversidade produtiva e ocupacional, que acompanharam a industrialização e urbanização, assim como o aumento de oportunidades de trabalho e emprego formal, a relação contratual regularizada não se universalizou. Nos anos de 1990, devido à crise econômica e inflação em alta, medidas de austeridade fiscal foram necessárias, como abertura econômica e programas de privatização que expuseram o Brasil à instabilidade, ocasionando um processo de desindustrialização, baixo crescimento do PIB, aumento do desemprego e remunerações mais baixas (CARVALHO, 2011).

Todavia, a desvalorização do real em 1999 e o *boom* internacional em 2003, beneficiaram a economia nacional. O PIB retomou o crescimento de forma modesta, mesmo assim favoreceu a formalização do emprego. A reestruturação da indústria, medidas de apoio às pequenas e médias empresas, além de maior fiscalização do Ministério do Trabalho também contribuíram positivamente com o mercado de trabalho formal (BALTAR, 2014; CARVALHO, 2011).

No período entre 2004 e 2008, a situação internacional era favorável e, políticas de distribuição de renda, fortaleceram o consumo, tais circunstâncias perpetraram com o aumento do PIB no país (SABOIA, 2014).

No entanto, o Brasil passou por um período de interrupção do crescimento na economia no último trimestre de 2008 e em 2009 devido à crise mundial. Apesar da rápida recuperação em 2010 que manteve o mercado de trabalho estável, os anos de 2011 e 2012 evidenciaram a necessidade de transformar a atual condição de crescimento, tornando o país menos dependente da posição internacional. Contudo, o crescimento de atividades não manufatureiras desde 2008, promoveu continuidade no aumento do emprego formal, que em 2008 representava 74% do emprego e 79,5% em 2012 segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (BALTAR, 2015).

De fato, o mesmo autor coloca que alterações na economia brasileira são necessárias, e maiores investimentos em infraestrutura são favoráveis ao mercado de trabalho. Do mesmo modo, segundo Marelli, Resmini, Signorelli (2014), o Investimento Estrangeiro Direto (IDE) de forma controlada e em alguns setores do mercado é uma possibilidade interessante, pois em recente pesquisa os autores evidenciaram impactos positivos no emprego em regiões da União Europeia.

Por outro lado, Saboia (2014) salienta que a preocupação vem à tona quando se observa tendência de baixo crescimento econômico no país para os próximos anos. Se a geração de empregos tende a continuar, o desafio é se os empregos serão realmente qualificados ou evidenciará má remuneração e produtividade, visto que a maioria dos empregos no Brasil é gerada pelo setor terciário e, nestes, são comuns os baixos salários. Todavia, as expectativas apontam para uma retração destas vagas, pois de acordo com informações do CAGED, no mês de julho deste ano, o Brasil apresentou diferença negativa entre o número de admissões e desligamentos de 157.905 vagas de emprego formal,

representando o pior saldo no mês desde 2003, correspondendo a uma redução de 1,88% nos últimos doze meses.

Nesse contexto, a seguir será apresentada a visão do desenvolvimento do mercado de trabalho em caráter regional, com discussão de alguns indicadores e a respectiva relação com a situação macroeconômica.

1.1 CONSTITUIÇÃO DA ECONOMIA E EXPANSÃO DO EMPREGO NO RIO GRANDE DO SUL

O estado do Rio Grande do Sul pertence à região Sul do Brasil e possui, atualmente, 497 municípios e 11.207.274 habitantes estimados em 2014 (FEE, 2015). A formação dos municípios se deu ao longo do tempo, com o povoamento de lusos-brasileiros e imigrantes que detinham como principal atividade econômica a agricultura e pecuária (SALVIA, MARODIN, 19XX).

No início do século XX, a economia se expandia com as exportações de charque. Por um século, a agropecuária consolidou-se principalmente em pequenas propriedades prevalecendo a mão-de-obra familiar. O excedente da produção era comercializado de forma regional e nacional, constituindo assim um mercado interno à região.

Além disso, entre 1890 e 1930, incentivos fiscais foram concedidos pelo estado de modo a favorecer a indústria e exportações. A alta taxa de natalidade também ocorrida neste período gerou o aumento populacional que, em regiões rurais, não comportava toda a mão-de-obra disponível, acarretando assim o êxodo rural. Desta forma, deu-se o início à formação do mercado de trabalho urbano, endógeno às transformações que aconteciam na sociedade gaúcha (HERRLEIN Jr., 2004).

Segundo o mesmo autor, em 1920, no Rio Grande do Sul a maioria das empresas era de pequeno porte, pouco dependentes de operários assalariados. Contudo, apesar de apenas 2,4% dos estabelecimentos capitalistas apresentarem caráter de grande porte, com mais de cem funcionários, estas empresas detinham 64,4% da força de trabalho.

Nos anos de 1970, a economia do estado cresceu em torno de 8%. Já nos anos 80, considerada a década perdida, a taxa de crescimento foi em média 0,9%. Entre 1990 a 1998, a economia fez com que o PIB chegasse a aumentar 26%, entretanto o número de empregados diminuiu 0,4% neste período (ACCURSO, 2002).

Com o advento do Plano Real, a abertura comercial ocasionou a entrada de importados no país e motivou as empresas nacionais a uma reestruturação organizacional, que incidiu em impacto negativo nos postos de trabalho. A exportação foi severamente atingida com a desvalorização do dólar, acarretando a interrupção de atividades e dispensa em massa de trabalhadores. Já em 1999, com a desvalorização do real, o Rio Grande do Sul foi beneficiado junto ao setor de exportação tendo, por conseguinte, maior crescimento do PIB em relação ao nacional e gerando novas vagas de emprego. Porém, devido às incertezas do câmbio, o mercado de trabalho sofreu consequências na qualidade das ocupações instituídas. Em termos relativos, no período compreendido entre 1993 a 2002, no estado, o crescimento da ocupação foi de 8,9% enquanto que, em nível nacional, foi 17,4% (JORNADA, 2004; RECK, FOCHEZATTO, 2013).

A partir dos anos 2000, as oportunidades geradas no mercado promoveram maior dinamismo nos postos de trabalho. Contudo, a qualidade destes empregos foi observada em maior instância nas microrregiões de Caxias do Sul, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Ijuí e Erechim (RECK, FOCHEZATTO, 2013).

Desde 2001 até 2013, a população em idade ativa (PIA), que compreende pessoas entre 15 e 65 anos e representam a mão-de-obra potencial, apresentou crescimento até 2010, paralisando a partir de então. A população ocupada no estado, no mesmo período, cresceu 13,1%, o que significa em torno de 600 mil pessoas a mais em situação de emprego. A taxa de

formalidade destes empregos, excluindo servidores públicos e militares, evoluiu de 74,8% em 2002 para 84,1% em 2013 (STEIN, SULZBACH, BARTELS, 2015).

Ainda, em relação ao emprego formal, em recente publicação do CAGED, que inclui os oito setores de atividade econômica (extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública - SIUP, construção civil, comércio, serviços, agropecuária e administração pública), no Rio Grande do Sul, em julho de 2015, foram reduzidos 17.818 postos de trabalho, representando queda de 1,92% nos últimos doze meses, sendo a maior perda desde 2003 no mês considerado. Salienta-se também que, no segundo trimestre deste ano, de acordo com divulgação da Fundação de Economia e Estatística – FEE, em setembro do corrente ano, o PIB do estado sofreu retração de 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Sendo assim, este breve panorama evidenciou em síntese o mercado de trabalho no estado, apontando situação de atenção ao baixo crescimento do PIB e conseqüentemente queda na oferta de emprego aos gaúchos. Neste sentido, a seguir será apresentado o cenário do município de Santo Ângelo com o intuito de elucidar a situação corrente e, posteriormente, apresentar a análise do emprego formal.

1.2 BREVE PANORAMA DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO

O município de Santo Ângelo, emancipado em 1873, pertence ao estado do Rio Grande do Sul e localiza-se geograficamente na região noroeste do estado. Faz parte do COREDE Missões, que compreende 25 municípios e é conhecido como a capital das Missões. Sua população estimada em 2014 era de 79.608 habitantes e o PIB *per capita*, em 2012, correspondia a R\$ 17.364,00 (FEE, 2015).

Foi fundado em 1706, por meio das reduções jesuíticas, e é o sétimo dos sete povos das missões. Era a região maior produtora de erva-mate e algodão, não tendo muito destaque quanto à pecuária. Contudo, esta redução prosperou rapidamente e foi considerado uma das mais ricas de toda a região missioneira.

A pecuária foi inserida aos poucos pelos padres jesuítas. No final do século XIX, a região dos sete povos das missões passou a pertencer à Coroa portuguesa, quando militares foram inseridos na região, expulsando pequenos proprietários e formando as grandes fazendas. No século XX, colonos imigrantes ocuparam lotes de terra, introduzindo na região a policultura, hábitos culturais, sociais e econômicos (PADILHA, TRENTIN, 2003).

No que tange à atual economia, muito se deve à colonização. Com uma economia em franca recuperação, produz, no setor primário, basicamente soja, milho e trigo, além de possuir importante bacia leiteira, sendo significativa a pecuária de Santo Ângelo com ótima genética. Anualmente são colhidos, no município, em torno de dois milhões de toneladas em grãos.

No setor industrial, o destaque é para empresas de porte em fundição e usinagem de peças, móveis, carnes e derivados, bebidas, vestuário e nutracêuticos. Ainda, é considerado um importante polo de energia elétrica no estado, com três subestações da ELETROSUL, CEEE e RGE. Em relação ao comércio, aproximadamente 5.900 empreendimentos movimentam a economia nas áreas do comércio, indústria e serviços (PREFEITURA DE SANTO ÂNGELO, 2015).

Em relação aos investimentos que beneficiem o mercado de trabalho, em um estudo sobre o desenvolvimento regional na região noroeste do estado, Rotta (2012) utilizou-se de relatórios de prestação de contas dos municípios a fim de verificar os investimentos em políticas sociais. O autor citou, entre outros, o investimento, em reais, no trabalho do município de Santo Ângelo, apresentando a variação ocorrida ao longo dos anos (Tabela 1) e apontou, como a área que apresenta maior descaso, evidenciado inclusive por meio de entrevistas a ausência de políticas públicas municipais na geração de trabalho e renda.

TABELA 1– Investimento em R\$ em trabalho pelo município de Santo Ângelo

Ano	1991	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento (R\$)	0	536.213,23	456.576,88	0	0	175.501,30	13.361,42	0	72.597,21	0

Fonte: adaptado de Rotta (2012).

Apesar disso, de acordo com dados do IBGE (2015), no ano de 2013, o município detinha 3.206 empresas atuantes, 21.732 pessoas ocupadas, sendo 18.099 assalariados, com renda média mensal de 2,3 salários mínimos. Ainda, o PIB em 2014, referente ao setor de serviços, foi consideravelmente maior que o do setor da indústria e da agropecuária, evidenciando este setor como sendo o mais forte na economia local.

Sendo o setor de serviços muitas vezes enquadrado na forma de empreendimentos, Bashir, Gebremedhin, Chawdhry (2015) destacam que a atividade empreendedora torna suscetível o interesse de investidores, pode contribuir com o aumento da densidade populacional, melhorar a renda e ampliar o emprego. Os mesmos autores, apontam que os resultados de um estudo realizado na região nordeste dos Estados Unidos, entre 1993 e 2008, apontaram que o auto emprego está associado de forma positiva ao desenvolvimento econômico regional, sendo considerada uma atividade bem sucedida, principalmente em regiões de ausência de grandes empresas. Além disso, destaca a importância do conhecimento da região pelos seus governantes, sendo considerado fundamental para fins de decisões e incentivos políticos, de modo a favorecer o desenvolvimento econômico regional.

Desse modo, na próxima seção será apresentada a metodologia abordada na execução deste estudo, que objetiva verificar o efeito da situação econômica vigente em nível nacional e estadual no mercado de trabalho formal no município de Santo Ângelo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo possui caráter quantitativo e aborda a evolução das admissões e desligamentos do emprego formal em todos os setores de atividade econômica de forma conjunta no município de Santo Ângelo, no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foi considerada a série histórica mensal de dados desde agosto de 2011 a julho de 2015, disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED junto ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

Os dados são disponibilizados de forma desagregada junto ao MTE, em planilhas, segundo os setores de atividade econômica (extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública - SIUP, construção civil, comércio, serviços, agropecuária e administração pública), classificados por estados da Federação, para municípios com mais de 10.000 habitantes no estado de São Paulo e 30.000 para os demais estados e regiões metropolitanas. No Rio Grande do Sul os dados permitem informações sobre 61 municípios.

Utilizando-se destes dados secundários, realizou-se uma análise descritiva considerando os 48 meses, desagregados em 12 meses, de modo a avaliar as distinções existentes entre os quatro períodos considerados: agosto de 2011 a julho de 2012, agosto de 2012 a julho de 2013, agosto de 2013 a julho de 2014 e agosto de 2014 a julho de 2015. Os valores calculados foram média, mínimo, máximo, desvio padrão e coeficiente de variação para as admissões e os desligamentos.

Para analisar o comportamento temporal das admissões e desligamentos foram plotados gráficos de linhas, bem como, para avaliar em termos totais, em cada período de doze meses, um gráfico de colunas para avaliar a variação ocorrida entre os anos considerados.

Com o intuito de observar a evolução das admissões e dos desligamentos, durante 48 meses foi ajustado um modelo de regressão linear que permite observar a tendência ao longo do tempo. Para atender aos pressupostos da regressão, foram realizados testes estatísticos ao nível de significância de 5%. As análises estatísticas foram realizadas com o uso do software Statistica 9.1.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O mercado de trabalho formal no município de Santo Ângelo é caracterizado a seguir, avaliando de modo conjunto todos os setores de atividade econômica, as admissões e os desligamentos ocorridos entre agosto de 2011 e julho de 2015.

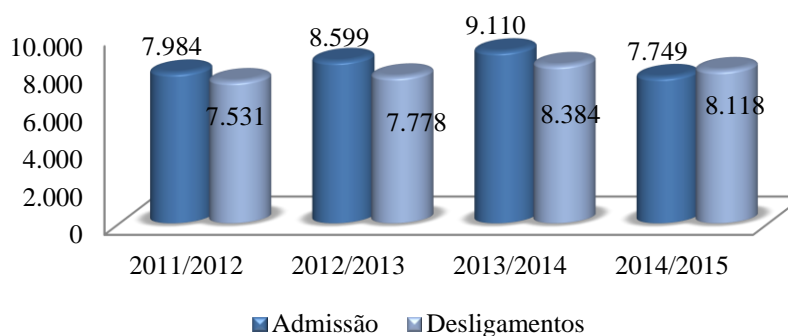
Durante os 48 meses considerados foram admitidos, formalmente, 33.442 e desligados 31.811 trabalhadores. Os resultados mais detalhados podem ser visualizados na Tabela 2.

TABELA 2 – Acumulado do emprego no município de Santo Ângelo - janeiro 2011 a julho de 2015

	Admissão	Desligamentos
Média	696,71	662,73
Variância	9.974,17	5.192,54
Desvio-padrão	99,87	72,06
Coefficiente de variação	0,14	0,11

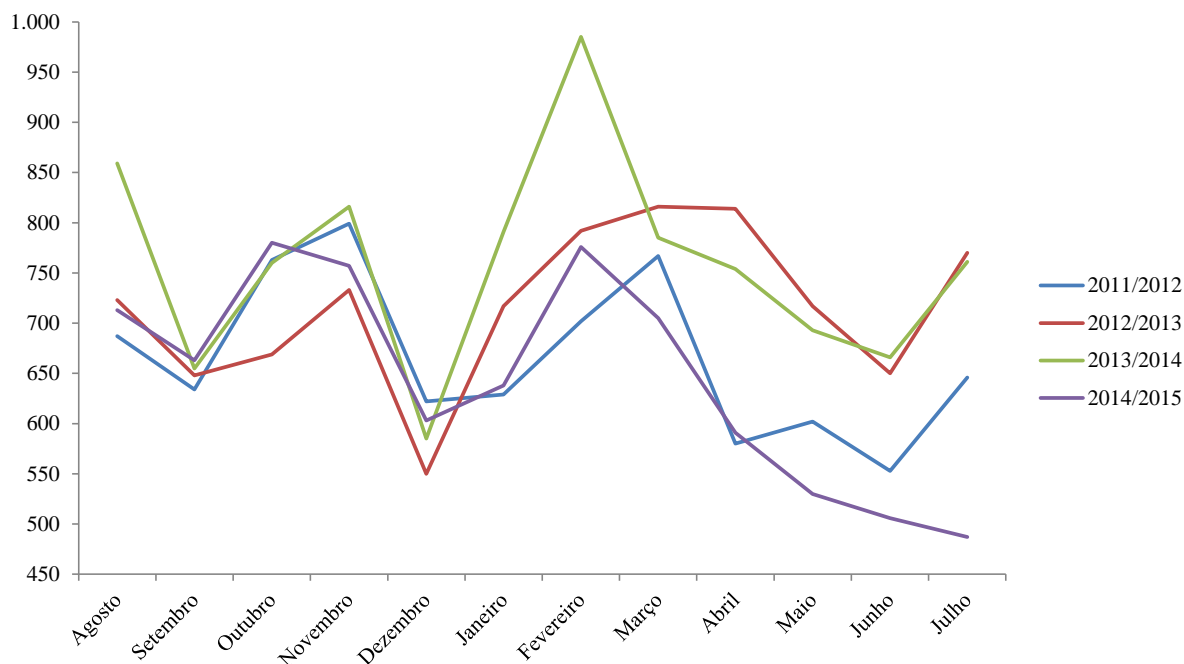
Em relação ao total de admitidos e desligados no período doze meses, pode-se observar, na Figura 1 a comparação entre estes anos. Nota-se que, o número de admitidos entre os doze meses considerados de 2011 a 2014 respectivamente, sempre foi maior que o número de desligados, já entre agosto de 2014 e julho de 2015, é o único período que evidencia maior número de postos de trabalho formal que foram eliminados, 8.118, contra 7.749 admitidos.

FIGURA 1 – Admissões e desligamentos de trabalhadores em Santo Ângelo de agosto de 2011 a julho de 2015



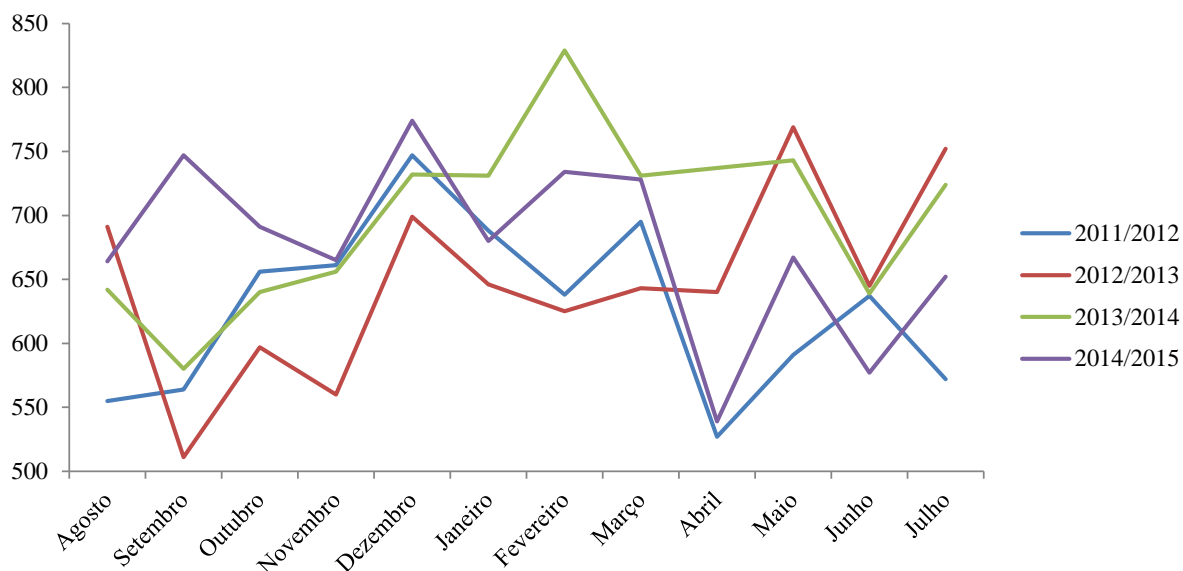
A evolução do número de admissões, por período, é mostrado na Figura 2, onde se observa um pico no mês de fevereiro, em praticamente todos os anos e, um decréscimo, em dezembro para todos os anos. Ainda, no mês de julho, última aferição de 2015, é consideravelmente menor que os demais anos.

FIGURA 2 – Admissões de trabalhadores em Santo Ângelo de 2011 a 2015



Analogamente, as demissões ocorridas durante os anos avaliados, são colocadas na Figura 3, em que as diferenças são visíveis ano a ano. No mês de julho é possível verificar que o maior número de desligamentos foram nos anos de 2013, 2014 e 2015. Pela tendência, nos últimos quatro anos, o mês de dezembro apresenta elevado crescimento nas demissões em relação ao mês anterior.

FIGURA 3 – Desligamentos de trabalhadores em Santo Ângelo de 2011 a 2015



Nas Tabelas 3 e 4 são apresentados os principais resultados da análise descritiva. Na Tabela 3 é possível verificar que a quantidade de pessoas contratadas apresentou variação distinta em todos os períodos considerados, a menor ocorreu entre agosto de 2012 a julho de 2013, de aproximadamente 11% ao mês, enquanto a maior variação ocorreu entre 2014 e 2015, em torno de 16% ao mês. O maior valor absoluto de contratações, 985 admissões,

ocorreu entre 2013 e 2014, a saber, no mês de fevereiro de 2014, e o mínimo em 2015, no mês de julho.

TABELA 3 – Análise descritiva do número de admissões no período de agosto de 2011 a julho de 2015

Período	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	CV
2011/2012	665,33	78,64	553	799	0,12
2012/2013	716,58	78,26	550	816	0,11
2013/2014	759,17	104,51	585	985	0,14
2014/2015	645,75	103,88	487	780	0,16

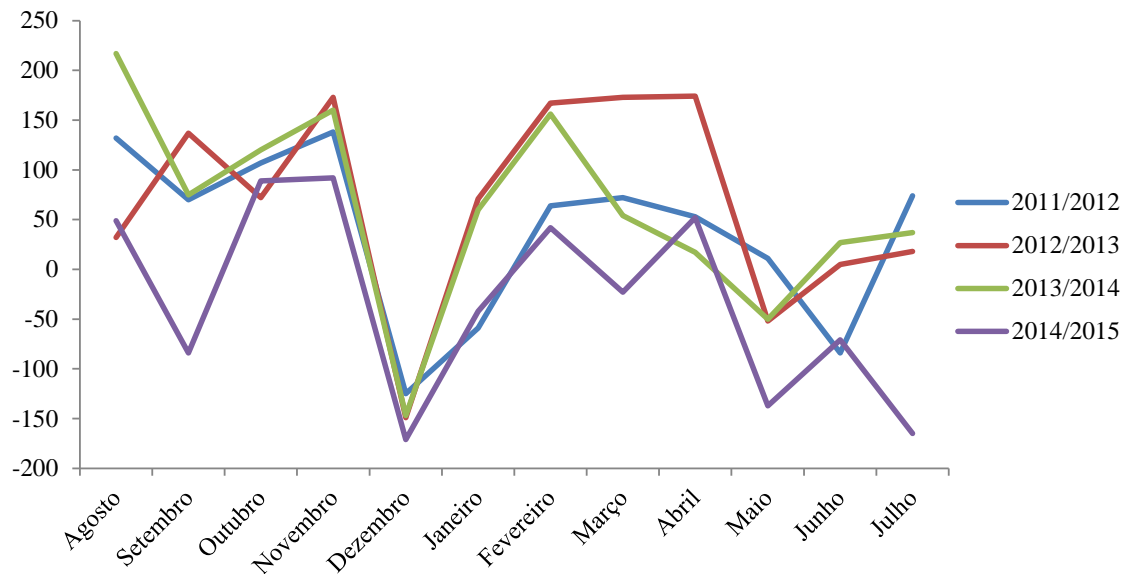
Quanto à análise descritiva dos desligamentos, o período entre o ano de 2013 e o ano de 2014 também representa o número máximo nos doze meses considerados, com 829 demissões, a saber, em fevereiro, como também a maior média, aproximadamente 698 desligados. Já o menor número de pessoas desligadas ocorreu entre 2012 e 2013 assim como também este período apresentou o maior desvio - padrão, em torno de 73, conforme Tabela 4.

TABELA 4 – Análise descritiva do número de desligamentos no período de agosto de 2011 a julho de 2015

Período	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	CV
2011/2012	627,58	66,36	527	747	0,11
2012/2013	648,17	73,64	511	769	0,11
2013/2014	698,67	67,68	580	829	0,10
2014/2015	676,50	67,72	539	774	0,10

Tendo como base os valores discutidos anteriormente, a Figura 4 representa a diferença entre o número de admitidos e desligados mês a mês durante os anos referidos. É clara a quantidade negativa de saldo de emprego no mês de dezembro em todos os anos. O período entre 2012 e 2013 apresentou saldo negativo em apenas um mês, enquanto entre o anos de 2014 e 2015 acumulou sete meses de saldo negativo, sendo que os meses de dezembro de 2014 e julho de 2015 apresentaram valores mais críticos, a saber, -171 e -165 respectivamente.

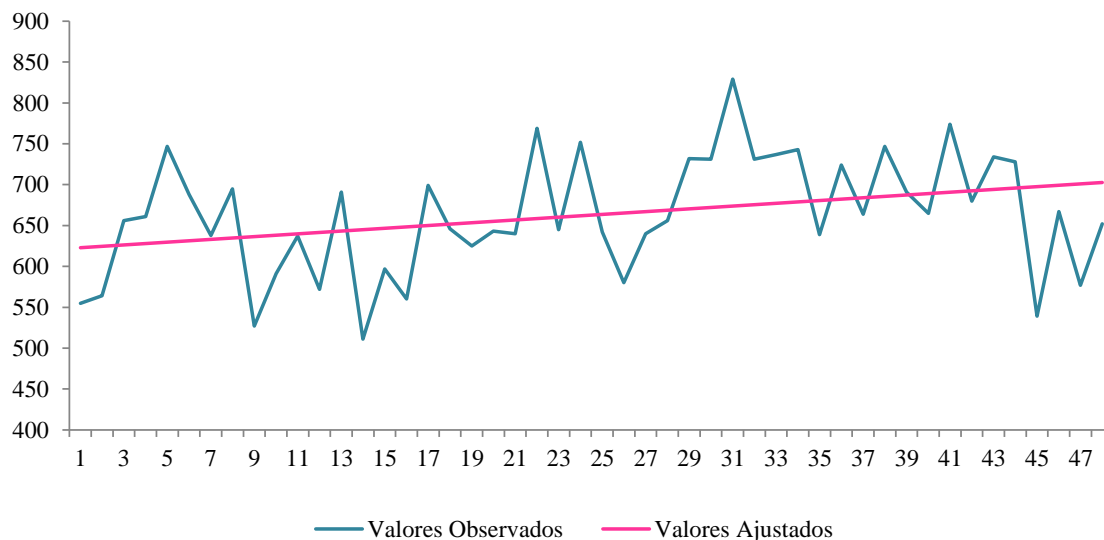
FIGURA 4 – Saldo do emprego formal em Santo Ângelo de agosto a julho de 2011 a 2015



Com base nestas informações, foi ajustada por meio de regressão simples uma reta de previsão ao longo do tempo, para as admissões e desligamentos, contudo as admissões não apresentaram tendência significativa ($p=0,60$), enquanto os desligamentos exibiram tendência de crescimento, considerados em conjunto todos os setores de atividade econômica do emprego formal no município de Santo Ângelo.

O aumento dos desligamentos colocados na Figura 5 é significativo ($p\text{-valor}=0,022$) e com $\beta = 0,85$.

FIGURA 5 – Desligamentos: valores observados e ajustados dos desligamentos do emprego formal em Santo Ângelo de agosto de 2011 a julho de 2015



Estes resultados evidenciam estimativas de uma possível realidade que merece atenção, visto que os quantitativos, apesar de revelarem valores maiores para os admitidos, apresentam elevação significativa para o número de desligados no mercado de trabalho formal deste município.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou relacionar a atual situação de crise econômica vivenciada no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul com as vagas de emprego formal no mercado de trabalho do município de Santo Ângelo, verificando se a realidade austera reflete no crescimento de novos postos, estagnação ou desligamentos em todos os setores da economia de forma conjunta, visto que, em nível nacional e estadual, as vagas de emprego estão em retração e o desemprego está aumentando.

Neste sentido, em um contexto histórico apresentado, é possível observar que em tempos de crise, a conjuntura do mercado de trabalho tende a sofrer alterações, muitas vezes com estabilidade nas vagas, outrora com ruptura dos postos existentes.

Tão logo é possível constatar o reflexo negativo desta situação no mercado de trabalho formal no município de Santo Ângelo. Apesar de ao longo dos 48 meses avaliados o saldo de empregos apresentar-se positivo, de 1.631, com as admissões variando em torno de 14% ao mês e os desligamentos em torno de 11%, o período de agosto de 2014 a julho de 2015 representa preocupação quando comparado aos demais, pois em sete dos doze meses evidencia diferença negativa nos postos de emprego entre as admissões e os desligamentos, acumulando -369 ao final dos doze meses.

Em termos gerais, os últimos doze meses tiveram resultados aquém dos demais, inclusive com quantidade mais modesta no número de admissões em relação ao mesmo período dos anos anteriores.

Observou-se também, em relação às admissões, que o mês de fevereiro apresenta uma elevação das vagas, enquanto em dezembro é notório a diminuição das mesmas durante estes anos avaliados. O mês de dezembro também se mostrou crítico no que tange aos desligamentos, pois de 2011 a 2014 este mês evidenciou crescimento nos desligamentos.

Nessa perspectiva, as estimativas não são favoráveis, assinalando tendência significativa de crescimento nos desligamentos dos postos no mercado de trabalho formal deste município.

Portanto, as expectativas são inoportunas e requerem atenção. Espera-se cautela e prudência por parte dos governantes para evitar agravamento deste quadro, pois apenas justificar as causas explicando as consequências são insuficientes. Medidas substanciais e competentes são necessárias para evitar maior instabilidade.

Por fim, este artigo espera contribuir com estudos futuros que possam encontrar as desconformidades existentes e auxiliar na efetivação da implantação de ações conjuntas para o desenvolvimento apropriado da atual situação do mercado formal de trabalho em Santo Ângelo.

REFERÊNCIAS

- ACCURSO, C. *Estratégias de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul*. In: Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 23, n. esp., 2002.
- BALTAR, P. *Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil*. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília : Ipea ,2015.
- BALTAR, P. *Política econômica, emprego e política de emprego no Brasil*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 28, n.81, agosto 2014. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142014000200007>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- BASHIR, S.; GEBREMEDHIN, T.; CHAWDHRY, M. A. *Does self-employment enhance regional economic development*. Journal of Developmental Entrepreneurship, v. 19, n. 4, 2014. Disponível em: < <http://10.1142/S1084946714500253>>. Acesso em: 20 ago. 2015.
- CAGED, Cadastro Geral de Emprego e Desemprego. Dados estatísticos. Ministério do Trabalho e Emprego. 2015. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- CARVALHO, I. M. M. *Mercado De Trabalho E Vulnerabilidade Em Regiões Metropolitanas Brasileiras*. Caderno Crh, Salvador, v. 24, n. 62, p. 397-412, Maio/Ago. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24n62/a11v24n62.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2015.
- FEE. Fundação de Economia e Estatística. Indicadores. Porto Alegre, 2015. Disponível em: < <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes />>. Acesso em: 20 ago. 2015.
- HERRLEIN Jr., R. *Mercado de trabalho urbano-industrial no Rio Grande do Sul: origens e primeira configuração, 1870-1920*. Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo - RS, v. 21, p. 63-98, 2004.
- IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. Cidades. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431750&search=rio-grande-do-sul|santo-%C3%82ngelo|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 23 ago. 2015.
- JORNADA, M. I. H. *O mercado de trabalho no Rio Grande do Sul e o Plano Real: principais evidências*. Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 223-246, Ago. 2004.
- MARELLI, E.; RESMINI, L.; SIGNORELLI, M. *The effects of inward fdi on regional employment in Europe*. Romanian Journal of Regional Science, v. 8, n.1, 2014.

- MOREIRA, E. *Diversificação econômica: análise da estrutura setorial das microrregiões do Sul do Brasil, 2002/2010*. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- PADILHA, P. R. P.; TRENTIN, I. C. L. *Reconstituição Sócio-Econômica da Região das Missões / RS*. In: XV Salão de Iniciação Científica, Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- PREFEITURA DE SANTO ÂNGELO. *A Economia Local*. Disponível em: <http://smic.santoangelo.rs.gov.br/?corpo=economia_local>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- RECK, D. C. S.; FOCHEZATTO, A. *Mapeamento da qualidade do emprego nas microrregiões do Rio Grande do Sul: uma análise para o período 1990-2010*. In: Anais do 6º Encontro de Economia Gaúcha, 2012.
- ROTTA, E. *Desenvolvimento regional e políticas sociais: um estudo do noroeste do Rio Grande do Sul na primeira década do século XXI*. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 74 - 91, Jan./Jul. 2012.
- SABOIA, J. *Baixo crescimento econômico e melhora do mercado de trabalho – Como entender a aparente contradição?* Estudos Avançados, São Paulo, v. 28, n. 81, 2014.
- SALVIA, G. F.; MARODIN, E. *Evolução municipal: uma análise geográfica*. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, ano 21, n. 19, 1976.
- STEIN, G.; SULZBACH, V. N.; BARTELS, M. *Relatório sobre o mercado de trabalho do Rio Grande do Sul - 2001-13*. Porto Alegre: FEE, 2015.